



Concurso Público para provimento de cargos de  
**Oficial de Chancelaria**

Nome do Candidato \_\_\_\_\_

Caderno de Prova, Cargo A01, Tipo 002

Nº de Inscrição \_\_\_\_\_

MODELO

Nº do Caderno \_\_\_\_\_

MODELO1

Nº do Documento \_\_\_\_\_

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO \_\_\_\_\_

**P R O V A**  
**F A S E I**

Conhecimentos Básicos  
Conhecimentos Específicos

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.  
Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

**Atenção:** O texto abaixo, para as questões de números 1 a 5, foi extraído de correspondência do renomado escritor norte-americano Norman Mailer endereçada ao crítico literário Peter Balbert.

1º de fevereiro de 1998

Caro Peter,

1 *Entre as coisas que temos em comum está a depressão cultural. Reflito sobre a minha vida, especialmente depois de ter completado cinquenta anos de literatura, e sinto que todas as coisas pelas quais trabalhei e lutei estão em decadência. O que antes eu via como o inimigo e, com grande otimismo, como o inimigo que haveria de ser derrotado, acabou na verdade por nos vencer. [...]*

5 *A questão diante de nós dois é: onde está a culpa? Estava em nós? Por nunca termos feito o suficiente, por mais que achássemos que sim? Ou estará na abstração que chamamos de “natureza humana”? Teremos ajustado as nossas crenças a um conceito de homens e mulheres que não se adequava aos fatos rasteiros?*

15 *Às vezes me pergunto se isso não será puro elitismo de minha parte, e se a verdadeira premissa da democracia, a de que os sem-banho tenham acesso a sabonete barato, desodorante e roupas de plástico, como um dos degraus da escalada a um nível mais alto, não seria o que está acontecendo. Ou se, como temo, estaremos caindo numa sociedade do homem e da mulher medíocres onipresentes, governados por altas mediocridades. [...]*

Tudo de bom,  
Norman Mailer.

(Adaptado de Cartas Políticas, O mundo nas cordas, revista Piauí, 27, p.32)

1. A alternativa que acolhe comentário condizente com as características da carta é:

- (A) Registra inconveniente intimidade nas saudações inicial e final, as quais, uma vez substituídas por “Prezado” e “Sem mais”, respectivamente, restituíam ao texto a formalidade que seu tema requer.
- (B) Focaliza a atuação profissional dos interlocutores, especialmente no que diz respeito aos modos como conceberam e trataram homens e mulheres ao produzirem textos literários.
- (C) Por explorar temática sociocultural, ultrapassa os limites da subjetividade e transforma as queixas do remetente em afirmações categóricas acerca da necessidade de engajamento político da elite.
- (D) Preservando tom subjetivo, expõe reflexões acerca do impacto de atitudes individuais sobre cenários mais amplos, revelando dupla apreensão: com específico sentimento de culpa e com o futuro da sociedade.
- (E) Em discretos matizes, como a indicação do destinatário pelo prenome e do remetente por nome e sobrenome, insinua a existência de relação hierárquica entre o escritor e o crítico.

- 2. O excerto demonstra que o autor
  - (A) considera-se culpado das mazelas sociais, seja por não ter agido nos momentos graves, seja por operar com crenças contraditórias e demasiadamente abstratas.
  - (B) compartilha com o interlocutor a sensação de estar declinando culturalmente, apesar dos diversos anos dedicados a atividade intelectual nobre.
  - (C) acredita ter contribuído, em outras épocas, para o real aprimoramento de homens e mulheres, posteriormente submetidos à universal mediocridade.
  - (D) hesita em relação à possibilidade de preceitos democráticos estarem sendo postos em prática na época em que escreve a carta.
  - (E) concorda com a premissa de que os desfavorecidos devam receber o necessário para a manutenção da dignidade: *sabonete barato, desodorante e roupas de plástico*.

- 3. Tendo em vista o contexto, a alternativa correta acerca de recurso linguístico explorado na carta é:
  - (A) Na linha 19, *Ou se*, por introduzir conteúdo adicional à sequência de questionamentos que inicia o parágrafo, pode ser substituído por “E, ainda, se”, preservando o sentido original.
  - (B) Os fragmentos *por nos vencer* (linha 7) e *por altas mediocridades* (linha 21) exercem idêntica função sintática.
  - (C) Na linha 10, por remeter a termos antecedentes, *sim* pode dar lugar a “era o suficiente”.
  - (D) A ordem dos termos na coordenação *do homem e da mulher* (linha 20) expõe restrições do autor quanto à igualdade entre os gêneros.
  - (E) Em *O que antes eu via* (linha 5) *como o inimigo*, os itens destacados indicam que o autor havia se equivocado em sua percepção anterior, isto é, que não se tratava de um inimigo.

- 4. A alternativa correta sobre expressões do texto é:
  - (A) O segmento *com grande otimismo* (linhas 5 e 6), de caráter positivo, qualifica o termo *o inimigo*.
  - (B) Nas linhas 8 e 9, o contraste entre *nós dois* e *nós* explicita que, apenas na primeira ocorrência, o autor refere-se a si e ao seu interlocutor.
  - (C) As formas *alto* (linha 18) e *altas* (linha 21) têm exatamente o mesmo significado, embora ocupem posições diferentes em relação aos substantivos e correspondam a diferentes flexões do adjetivo.
  - (D) *Reflito* (linha 2) e *sinto* (linha 4) podem ser permutados, respectivamente, por “conscientizo-me” e “lamento”, sem prejuízo do sentido original.
  - (E) Quanto ao significado, *crenças* (linha 12) inclui *abstração* (linha 10) e opõe-se a *fatos rasteiros* (linha 13).

- 5. A alternativa correta acerca do uso de tempos verbais na carta é:
  - (A) A substituição da forma *Teremos* (linha 11) por “Teríamos” atenuaria o valor hipotético da frase.
  - (B) No segundo parágrafo, a incerteza acerca do tempo, expressa pela alternância entre *está*, *estava* e *estará*, reforça o sentido de dúvida presente no trecho.
  - (C) A correlação entre as orações *Reflito sobre a minha vida* (linha 2) e *depois de ter completado cinquenta anos de literatura* (linha 3) expressa que a vida anterior ao aniversário mencionado não é objeto de meditação.
  - (D) O emprego da forma *será* (linha 14) torna o enunciado mais assertivo do que o seria se a forma escolhida fosse “é”.
  - (E) O segmento *acabou... por nos vencer* (linha 7) indica finalização recente da ação nele descrita.



**Atenção:** As questões de números 6 a 9 referem-se ao texto que segue.

- 1 *Humes observou certa vez que a civilização humana como um todo subsiste porque “uma geração não abandona de vez o palco e outra triunfa, como acontece com as larvas e as borboletas”. Em algumas*
- 5 *guinadas da história, porém, em alguns picos críticos, pode caber a uma geração um destino parecido com o das larvas e borboletas. Pois o declínio do velho e o nascimento do novo não são necessariamente ininterruptos; entre as gerações, entre os que, por uma*
- 10 *razão ou outra, ainda pertencem ao velho e os que pressentem a catástrofe nos próprios ossos ou já cresceram com ela [...] está rompida a continuidade e surge um “espaço vazio”, espécie de terra de ninguém histórica, que só pode ser descrita em termos de “não*
- 15 *mais e ainda não”. Na Europa, essa absoluta quebra de continuidade ocorreu durante e após a Primeira Guerra Mundial. É essa ruptura que dá um fundo de verdade a todo o falatório dos intelectuais, geralmente na boca dos “reacionários”, sobre o declínio necessário da civilização*
- 20 *ocidental ou a famosa geração perdida, tornando-se, portanto, muito mais atraente do que a banalidade do pensamento “liberal”, que nos apresenta a alternativa de avançar ou recuar, a qual parece tão desprovida de sentido justamente porque ainda pressupõe uma linha*
- 25 *de continuidade sem interrupções.*

(ARENDDT, Hannah. “Não mais e ainda não”. In **Compreender**: formação, exílio e totalitarismo. Ensaios (1930-1954). São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008, p. 187)

6. Na organização do texto, a autora
- (A) toma como tema certo pensamento de Humes, que detalha para convencer o leitor sobre esta compreensão que ela tem do que seja a civilização: “A natureza não dá saltos”.
- (B) vale-se de Humes como argumento de autoridade, considerando irretorquível o pensamento citado.
- (C) tira proveito da constatação de Humes, de caráter universal, para ratificá-la no plano mais particular que ela aborda no seu discurso.
- (D) cita Humes porque a comparação que ele faz entre os homens e os animais se aplica, *ipsis litteris*, à concepção que ela tem acerca do que ocorre com gerações em momentos críticos.
- (E) refere comentário do filósofo Humes e o desconstrói, pois o desfaz para reconstruí-lo em outras bases.

7. *Pois o declínio do velho e o nascimento do novo não são necessariamente ininterruptos; entre as gerações, entre os que, por uma razão ou outra, ainda pertencem ao velho e os que pressentem a catástrofe nos próprios ossos ou já cresceram com ela está rompida a continuidade [...]*

Considerado o fragmento acima, em seu contexto, é correto afirmar:

- (A) *entre os que* estabelece relação de estrita colateralidade entre os segmentos *os que pressentem a catástrofe nos próprios ossos* e *[os que] já cresceram com ela*.
- (B) a expressão *não são necessariamente ininterruptos* equivale a “é prescindível que ocorram de modo contínuo”.
- (C) justificam-se as duas contíguas ocorrências da preposição *entre* porque introduzem termos que remetem a dois aspectos, semântica e sintaticamente distintos.
- (D) a conjunção *ou* estabelece uma relação de simultaneidade entre os dois termos que conecta.
- (E) a expressão *os que*, em suas duas ocorrências, remete aos mesmos seres.

8. O segmento que, no contexto, exprime uma consequência é:

- (A) (linhas 12 e 13) *e surge um “espaço vazio”*.
- (B) (linhas 24 e 25) *ainda pressupõe uma linha de continuidade sem interrupções*.
- (C) (linhas 23 e 24) *a qual parece tão desprovida de sentido*.
- (D) (linhas 15 e 16) *essa absoluta quebra de continuidade ocorreu*.
- (E) (linhas 14 e 15) *só pode ser descrita em termos de “não mais e ainda não”*.

9. Quando a autora refere-se ao “espaço vazio”,

- (A) toma-o como ponto fraco do ideário “liberal”, que, equivocadamente, entende essa *espécie de terra de ninguém histórica* como o momento crucial para a decisão de avançar ou recuar.
- (B) busca exprimir a ideia de que, mesmo diante de acontecimentos nefastos, há espaço para o acolhimento do novo, para inovadora ordem social, proposta por geração recém-surgida.
- (C) caracteriza-o com expressões que deixam entrever a dificuldade que sente para conceituá-lo, dada sua natureza indefinida ou ambígua, área sobre a qual as gerações em confronto não têm controle.
- (D) caracteriza-o lançando mão da história, meio de exprimir sua visão de que a ação humana, suspensa nesse oco, provocou os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial.
- (E) entende-o como ponto que legitima de modo pleno a verve dos grupos ditos “reacionários” quando defendem a necessidade do declínio da civilização ocidental.



**Atenção:** As questões de números 10 a 15 referem-se ao texto que segue.

1 *O ataque cético à cientificidade das narrações históricas insistiu em seu caráter subjetivo, que as assimilaria às narrações ficcionais. As narrações históricas não falariam da realidade, mas sim de quem as construiu. Inútil objetar que um elemento construtivo está presente em certa medida até nas chamadas ciências “duras”: mesmo estas foram objeto de uma crítica análoga [...]. Falemos, então, de historiografia. Que ela [tem] um componente subjetivo [...] é sabido; mas as conclusões radicais que os céticos tiraram desse dado concreto não levaram em conta uma mudança fundamental mencionada por Bloch nas suas reflexões metodológicas póstumas. “Hoje [1942-3]..., até mesmo nos testemunhos mais resolutamente voluntários”, escrevia Bloch, “aquilo que o texto nos diz já não constitui o objeto preferido de nossa atenção.”* As Mémoires de Saint-Simon ou as vidas dos santos da alta Idade Média nos interessam (continuava Bloch) não tanto por suas referências aos dados concretos, volta e meia inventados, mas pela luz que lançam sobre a mentalidade de quem escreveu esses textos. “Na nossa inevitável subordinação ao passado, nós nos emancipamos, ao menos no sentido de que, embora permanecendo condenados a conhecê-lo exclusivamente com base em seus rastros, conseguimos, todavia, saber bem mais a seu respeito do que ele resolvera nos dar a conhecer”.  
E concluiu: “Olhando bem, trata-se de uma grande revanche da inteligência sobre o mero dado concreto”.

(GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício (Introdução). São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 9)

10. É correta paráfrase do primeiro período do texto – *O ataque cético à cientificidade das narrações históricas insistiu em seu caráter subjetivo, que as assimilaria às narrações ficcionais.* – o que se lê em:

- (A) A credulidade abalada gerou ataques ao cientificismo característico da história, e, quando se insistiu em que deveria assumir o viés subjetivo, suas semelhanças com as narrativas ficcionais avultaram.
- (B) O ceticismo que nutre a ciência dá às narrativas, inclusive às de cunho histórico, um matiz subjetivo, o que foi apontado pelos críticos como um fator inerente a qualquer tipo de relato.
- (C) O que caracteriza o relato de fatos históricos é sua natureza científica; se esse traço fosse minimizado e abrisse espaço para a subjetividade – dizem certos críticos –, esse tipo de relato estaria próximo das narrativas ficcionais.
- (D) A acusação dos que não acreditavam no caráter científico das narrações históricas enfatizava o seu caráter subjetivo, traço que as tornaria semelhantes às narrações ficcionais.
- (E) O que sempre se enfatizou como determinante de um texto é o seu cunho particular, fator de subjetividade que sempre irmanou os relatos, os científicos (como os históricos) e os ficcionais (inventados pelo autor), como reconhecem até os mais severos ataques.

11. Considerada a totalidade do excerto, é correto afirmar:

- (A) (linhas 7 e 8) A referência a *uma crítica análoga* impõe que se entenda o emprego das aspas, em “duras”, como indicador de tom pejorativo.
- (B) (linha 4) O emprego do verbo “falar” no tempo e modo adotados sinaliza que o entendimento sobre a natureza da história expresso na frase deve ser atribuído aos que desferiram o citado ataque (linha 1).
- (C) (linhas 4 e 5) Escrevendo de outro modo a frase *mas sim de quem as construiu*, o sentido e a correção originais estarão preservados se a nova formulação for “mas sim daqueles que a construíram”.
- (D) (linhas 3 e 4) Na frase *As narrações históricas não falariam da realidade* está implícita a ideia de que a história deveria rever o viés metodológico tradicionalmente adotado.
- (E) (linha 5) A expressão *um elemento construtivo* remete à ideia de *cientificidade* referida anteriormente (linha 1).

12. A expressão que está corretamente entendida, considerada a situação de uso no excerto, é:

- (A) (linhas 27 e 28) *grande revanche da inteligência / descomedida vingança da perspicácia.*
- (B) (linha 5) *Inútil objetar / é desaconselhável admitir.*
- (C) (linhas 12 e 13) *reflexões metodológicas póstumas / confissões de erros de método legadas aos pósteros.*
- (D) (linha 14) *testemunhos mais resolutamente voluntários / depoimentos rigorosamente fortuitos.*
- (E) (linhas 21 e 22) *Na nossa inevitável subordinação ao passado / Na sujeição ao passado, à qual não podemos nos furtar.*

13. É correto afirmar que, no excerto,

- (A) o enunciado *“aquilo que o texto nos diz já não constitui o objeto preferido de nossa atenção”* (linhas 15 e 16) contém pressuposto introduzido pelo advérbio *já*.
- (B) o autor deixa que o leitor tenha acesso à voz de Saint-Simon, ao lado da sua própria e da de Bloch.
- (C) as ideias de Bloch vêm exclusivamente incorporadas à voz de Carlo Ginzburg, que não permite ao leitor entrar em contato direto com as formulações do estudioso que ele cita.
- (D) o enunciado *Falemos, então, de historiografia* (linha 8) revela que o autor, por carência de um único argumento que seja, não ousa debater em outro campo que não o da história.
- (E) o enunciado *Que ela tem um componente subjetivo é sabido* (linhas 8 e 9) é exemplo de frase truncada, em que faltam elementos sintáticos essenciais à expressão de um sentido completo, só apreensível com o apoio do contexto.



14. Considere as afirmações abaixo.

- I. A *mudança fundamental* citada refere-se ao fato de que a historiografia acabou adotando uma perspectiva oblíqua no seu modo de conhecimento: passou a considerar como mais significativo para a apreensão de uma época não o que uma possível testemunha conscientemente informe sobre “dados concretos”, mas aquilo que seu modo de contar possa deixar entrever, até mesmo à sua revelia, sobre o espírito que concebeu tal relato.
- II. Na exposição do seu raciocínio, o autor da frase final do excerto faz uso da expressão *Olhando bem* (linha 27) para chamar a atenção sobre ideia que corrige outra anteriormente enunciada por ele.
- III. O autor julgou necessário interferir no discurso alheio por meio dos colchetes, na linha 9, para direcionar a leitura, oferecendo ponto de referência pedido pelo advérbio *Hoje*, que remete ao momento em que um dado locutor está elaborando seu discurso.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III, somente.
- (B) I, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II, somente.
- (E) I, II e III.

15. “Na nossa inevitável subordinação ao passado, nós nos emancipamos, ao menos no sentido de que, embora permanecendo condenados a conhecê-lo exclusivamente com base em seus rastros, conseguimos, todavia, saber bem mais a seu respeito do que ele resolvera nos dar a conhecer”.

Ao desenvolver suas ideias no período acima, o autor

- (A) adotou o tempo e modo presentes na forma verbal *resolvera* porque considerou eventual o fato expresso.
- (B) utilizou a expressão *no sentido de* com o mesmo valor observável na frase “No sentido de ajudá-lo, propus ampliar o prazo do contrato”.
- (C) cometeu um deslize quanto ao padrão culto escrito, que exige o emprego de uma vírgula depois da palavra *respeito*.
- (D) se valeu de uma proposição paradoxal (“Na nossa inevitável subordinação ao passado, nós nos emancipamos...”) e, na argumentação, minimizou a contradição entre as ideias que a constituem.
- (E) empregou o pronome “o” (em *conhecê-lo*) porque se referia a *passado*; se estivesse se referindo a uma pessoa, o padrão culto escrito exigiria o “lhe” (“conhecer-lhe”).

**Atenção:** As questões de números 16 e 17 referem-se ao texto que segue.

*Nas diversas épocas da história, a colonização assumiu formas que podem ter sido diferentes, mas que também se superpuseram umas às outras. Dominar outros povos foi de fato o motor da expansão, qualquer que tenha sido o motivo declarado desse “imperialismo”, religioso no tempo dos árabes, religioso ainda nas expedições cristãs contra os infiéis, religioso mais uma vez quando católicos e protestantes desejam consolidar a expansão de sua fé, nos séculos XVI e XVII.*

*O interesse político pôde ser o companheiro de todas essas formas de cruzadas. [...] O interesse econômico surge bem antes da denominada era imperialista, e afirma-se sobretudo quando, com os Atos de Navegação (1651), a expansão ultramarina é considerada um monopólio de toda a nação inglesa – e não apenas o interesse de seus comerciantes.*

(FERRO, Marc. **História das colonizações:** das conquistas às independências – séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996)

16. O fragmento acima está sintetizado de maneira clara e correta em:

- (A) A colonização – fruto, efetivamente, do desejo de domínio – realizou-se de maneiras possivelmente distintas, mas também associadas: apresentou-se, em muitos momentos, sob o signo da religião, convivendo com a motivação política; a motivação econômica firma-se no século XVII, quando a expansão ultramarina é considerada privilégio de toda uma nação (a inglesa).
- (B) É passível que as colonizações sejam diferentes, mas se entrelacem, pois seu objetivo é igual – dominar povos; o imperialismo religioso dos árabes, dos católicos e protestantes, companheiro dos interesses político e econômico posterior a 1651, antes da “era imperialista”, acaba no monopólio com a Inglaterra sobre a expansão ultramarina.
- (C) A colonização, como a história mostra, é uma forma de cruzada, assumida de modo semelhante em alguns momentos – como no caso das várias religiões –, mas sempre significando domínio de outros povos; as expedições religiosas conviveram bem com o jogo político das nações, e que tardou com os interesses econômicos: estes dependeram da chegada de 1651 para surgir com vigor, sob o domínio inglês.
- (D) Alternando, a colonização foi, nas etapas históricas, assumindo procedimentos distintos e camuflando a sua verdadeira causa: várias vezes de ordem religiosa, outra política e outra econômica; esta é resultado dos interesses que passaram dos comerciantes para a nação inglesa como um todo, antes de surgir o imperialismo propriamente dito.
- (E) O domínio dos outros povos gerou a expansão da colonização que variou de forma, inclusive superpondo causas: das diferentes religiões, que o poder político acompanhou até o surgimento do interesse econômico, em 1651, quando a navegação, direito dos comerciantes, passou a ser da Inglaterra.



17. O segmento do texto que, transformado, mantém-se em consonância com o padrão culto escrito é:
- (A) surge quando mau se havia cumprido os primeiros cinquenta anos do século XVII.
  - (B) formas acerca de cuja eficácia ninguém tem dúvida.
  - (C) reações a domínio, em sua também diversidade, igualmente se superpõe uns à outros.
  - (D) quaisquer que, naquele momento, possa terem sido as razões.
  - (E) quando desejam consolidar a expansão de sua fé, grupos religiosos distintos degladiam-se um contra o outro.

18. A frase estruturada de maneira clara e em total conformidade com o padrão culto escrito é:
- (A) A discussão sobre questões pertinentes aos vários temas dos grupos inscritos demandaram muita organização, que ninguém questionou porque se fazia necessário, tendo em vista que a reflexão necessita, e se deu, com serenidade.
  - (B) Entre tais e tão tristes casos reportados nos jornais de hoje como as enchentes, os desastres rodoviários e os regimes de excessão, o que mais me comoveu foi de ter lido sobre a falta de assistência a desprotegidos.
  - (C) Eles estavam ali conversando sei lá de quê; não certamente de dinheiro, como alguns imaginaram, ainda que falassem de “títulos”; mas não existem só títulos “bancários”, também os há acadêmicos, como cheguei a comentar com os mexeriqueiros.
  - (D) Já tinha muito porque se atormentar, por isso tentava esquecer, e o fazia com muita persistência, das notícias que pareciam ter chegado a pouco, mas já eram conhecidas por todos.
  - (E) Não tinham sequer levantado hipótese de que fosse feito, e pelo coordenador, reparos ao texto definitivo, e ainda mais extemporaneamente, inclusive porque tinham havido já muitos comentários positivos para o grupo, vindos de renomado especialista.

**Atenção:** As questões de números 19 a 25 referem-se ao texto que segue.

**Caracterização de Walter Benjamin**

- 1 *O nome do filósofo, que acabou com sua própria vida durante a fuga ante os esbirros de Hitler, foi ganhando uma aura nos mais de vinte anos que desde então transcorreram, e isso apesar do caráter esotérico*
- 5 *dos seus primeiros trabalhos e fragmentário dos últimos. A fascinação de sua pessoa e oeuvre só*

- 10 *deixou a alternativa da magnética atração ou da rejeição horrorizada. Sob o olhar de suas palavras – onde quer que ele caísse –, tudo se metamorfoseava, como se tivesse se tornado radioativo. A capacidade de incessantemente projetar novos aspectos – não tanto mediante a ruptura crítica de convenções quanto pela maneira, dada pela organização intrínseca, de se comportar em relação ao objeto, como se as*
- 15 *convenções não tivessem poder sobre ele – dificilmente conseguirá também ser captada pelo conceito de originalidade. Nenhuma das intuições desse pensador inesgotável apresentava-se como mera intuição. O sujeito, a quem pessoalmente cabiam*
- 20 *todas as experiências fundantes que a filosofia oficial contemporânea apenas discute de modo formal, parecia ao mesmo tempo não ter nenhuma participação nelas, mesmo porque a sua maneira, sobretudo a arte da formulação instantânea – definitiva*
- 25 *–, também se despojou do que, no sentido tradicional – é espontâneo e esfuziante. Ele não dava a impressão de ser alguém que criava a verdade ou a adquiria ao pensar, mas de que a citava pelo pensamento como um refinado instrumento de conhecimento, no qual imprimia a sua marca.*

(ADORNO, Theodor. Caracterização de Walter Benjamin. **Prismas**: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 2001, p. 223-224)

**Obs.:** oeuvre: obra.

19. É correto afirmar que o autor do excerto
- (A) julga o refinado pensamento do filósofo não como original ou espontâneo, mas como verdadeiro.
  - (B) oferece precisa caracterização do filósofo e de sua obra, valendo-se de conceitos que lhes são aplicáveis com justeza.
  - (C) expõe os artifícios formais de que se valeu o filósofo para, apropriando-se dos achados da tradição, requisitar autenticidade para seu trabalho.
  - (D) aponta inconsistência nas formulações do filósofo, que, pouco amadurecidas mas perenes, se despeçaram do necessário aporte empírico da filosofia.
  - (E) atribui força transformadora ao modo como o filósofo concebia e expressava seus pensamentos.



<p>20. O excerto autoriza a seguinte afirmação:</p> <p>(A) as constantes inovações do filósofo acompanharam-se de desveladas críticas às convenções vigentes.</p> <p>(B) o filósofo e sua obra adquiriram, com o tempo, unânime aprovação, atribuível à comoção gerada por seu suicídio.</p> <p>(C) a natureza dos trabalhos iniciais e finais do filósofo não obscurece sua personalidade e sua obra, impactantes sob qualquer julgamento.</p> <p>(D) a infinidade de novos aspectos inseridos nas análises do filósofo tornou-as tão herméticas que não podem ser captadas por espíritos menos originais.</p> <p>(E) as inéditas ideias do filósofo devem ser creditadas aos seus métodos, fundamentados em experiências da filosofia oficial.</p>	<p>23. <i>O nome do filósofo [...] foi ganhando uma aura [...], apesar do caráter esotérico dos seus primeiros trabalhos e fragmentário dos últimos.</i></p> <p>Em redação clara e totalmente em concordância com o padrão culto escrito, o sentido da frase acima está preservado em:</p> <p>(A) Foi ganhando uma aura o filósofo, que já tinha nome, ainda que seus trabalhos sejam de caráter esotérico e fragmentário, respectivamente os primeiros e últimos.</p> <p>(B) Ainda que os primeiros trabalhos do filósofo padessem de caráter esotérico e os últimos fragmentários, seu nome foi ganhando uma aura.</p> <p>(C) Embora se considerem o caráter esotérico e fragmentário dos primeiros e últimos trabalhos, seu nome de filósofo foi recebendo aura.</p> <p>(D) A despeito de os primeiros trabalhos do filósofo terem caráter esotérico e os últimos, fragmentário, seu nome foi ganhando uma aura.</p> <p>(E) Seu nome de filósofo foi ganhando aura mesmo sendo esotérico nos primeiros trabalhos, e tendo caráter fragmentário nos últimos.</p>
<p>21. É correto afirmar que, na obra de Benjamin,</p> <p>(A) o sujeito é destituído da função central que tinha na filosofia anterior, na medida em que esse filósofo opta por não se fazer notar em seus escritos.</p> <p>(B) a verdade é apenas tangenciada, já que o filósofo cita concepções já aceitas como inquestionáveis, mas não ousa nelas interferir.</p> <p>(C) o diálogo com a filosofia oficial engendra-se na arte da formulação instantânea, que pressupõe o descarte de conceitos tradicionais.</p> <p>(D) o modo de presença da intuição gera uma subjetividade da qual emerge não o espontâneo, mas o particular.</p> <p>(E) a originalidade do pensamento, derivada da organização que lhe é intrínseca, carece de vivacidade e autenticidade, tal como as entendemos.</p>	<p>24. O segmento do texto que está corretamente entendido é:</p> <p>(A) <i>como se tivesse se tornado radioativo / à semelhança de algo que adquirisse propriedade de emanar energia.</i></p> <p>(B) <i>fascinação de sua pessoa e oeuvre / forte encantamento que elidia criador e criatura.</i></p> <p>(C) <i>magnética atração / fascínio emitido de forças internas inexploradas.</i></p> <p>(D) <i>rejeição horrorizada / desdém que provoca pânico coletivo.</i></p> <p>(E) <i>tudo se metamorfoseava / o entorno adquiria formas que se sucediam ininterruptamente.</i></p>
<p>22. <i>O nome do filósofo, que acabou com sua própria vida durante a fuga ante os esbirros de Hitler, foi ganhando uma aura nos mais de vinte anos que desde então transcorreram, e isso apesar do caráter esotérico dos seus primeiros trabalhos e fragmentário dos últimos.</i></p> <p>Considerado o período acima, em seu contexto, é correto afirmar:</p> <p>(A) Substituindo “transcorrer” por “se passar”, a frase mantém a correção gramatical com a forma “se passou”.</p> <p>(B) O título do texto é determinante para que a frase <i>que acabou com sua própria vida</i> tenha valor explicativo, e não restritivo.</p> <p>(C) A reflexividade observada no segmento <i>acabou com sua própria vida</i> é exatamente do mesmo tipo da encontrada em “Machucaram-se muito com as ofensas recíprocas”.</p> <p>(D) A presença da preposição <i>durante</i> contamina a frase articulada em torno do verbo “acabar”, conferindo-lhe aspecto durativo e frequentativo.</p> <p>(E) A preposição <i>ante</i> tem mesmo valor do segmento grifado em “<u>anti</u>americano”.</p>	<p>25. Considerado o contexto, é correto o que se afirma em:</p> <p>(A) A expressão <i>ao pensar</i> (linhas 27 e 28) traduz uma condição.</p> <p>(B) O emprego de <i>só</i>, na linha 6, traz implícita uma ideia de exclusão.</p> <p>(C) O advérbio <i>mesmo</i>, em <i>mesmo porque</i> (linha 23), introduz retificação acerca do afirmado anteriormente.</p> <p>(D) Em <i>onde quer que ele caísse</i> (linha 9), <i>onde</i> está empregado em conformidade com o padrão culto escrito, assim como o está em: “Se ele insistir, é onde direi que tenho dele as piores impressões”.</p> <p>(E) Ao acolherem termo sinônimo de <i>formulação instantânea</i>, sem nada lhe acrescentar, os travessões (linhas 24 e 25) justificam-se como recurso para dar ênfase à expressão que caracteriza <i>a arte</i> (linha 24).</p>



**Atenção:** Para responder às questões de números 26 a 31, considere o texto abaixo.

*During his interview with the Financial Times last Friday, Celso Amorim, Brazil's foreign minister, admitted to feeling tired, frustrated and as if he had a bad hangover. "If the party has been good, a hangover is OK," he said. "But if it's been a bad party and your girlfriend has left with somebody else..."*

*Mr Amorim has every reason to look back on the collapse of the Doha round of talks at the World Trade Organisation in Geneva last week as a grim episode. Brazil's leadership of the G20 group of developing nations, which briefly showed so much promise, has come to nothing. Deep splits in the group emerged during the final days of the talks, with India, China and even Argentina putting protection of **their** own manufacturers and producers ahead of the interests of global free trade.*

*Mr Amorim, his team, Brazil and the world all deserved **A**, and even in failure and frustration Mr Amorim deserves recognition for the statesmanlike role he played throughout the talks. Brazil's farmers are among the most efficient in the world and they have achieved that status with none of the coddling handed out to their competitors in developed nations. Brazil has the expertise and land – most of it far away from the Amazon and other sensitive areas – to supply the world with the food it so badly needs. **Instead**, as Mr Amorim **warns**, what the world will get is more starvation and destabilisation.*

Jonathan Wheatley

(<http://www.brazilmax.com/forum/message.cfm?MID=1005>)

26. A palavra que preenche corretamente a lacuna **A**, no texto, é

- (A) good.
- (B) best.
- (C) better.
- (D) worse.
- (E) worst.

27. In the text, **their** refers to

- (A) India, China and Argentina.
- (B) India.
- (C) China.
- (D) India and China.
- (E) Argentina.

28. A synonym for **Instead** in the above text is

- (A) In spite of.
- (B) Likewise.
- (C) Therefore.
- (D) However.
- (E) In addition.

29. O verbo **warns**, no texto, indica

- (A) confirmação.
- (B) sugestão.
- (C) probabilidade.
- (D) necessidade.
- (E) alerta.

30. According to the text, Mr Amorim

- (A) believes that due to the failure of the Doha round of talks the world will be in greater need of food.
- (B) is exhilarated by the outcome of the Doha round of talks.
- (C) was frustrated because he only played a minor role in the Doha round of talks.
- (D) had a bad hangover during a party at the Doha round of talks.
- (E) failed to grant Brazilian farmers the customs protection developed countries enjoy.

31. Infere-se do texto que

- (A) grande parte dos alimentos de que o mundo precisa chega a seu destino em más condições de consumo.
- (B) grande parte da terra produtiva do Brasil encontra-se próxima à região amazônica.
- (C) os fazendeiros do Brasil, caso tivessem os subsídios de seus concorrentes dos países desenvolvidos, poderiam tornar-se os mais eficientes do mundo.
- (D) a rodada de Doha falhou porque alguns países colocam seus próprios interesses acima dos interesses globais.
- (E) o Brasil, como líder do grupo G20, teve um desempenho bastante frustrante na rodada de Doha.



**Instruções:** Para responder às questões de números 32 a 45, considere o texto abaixo.

**Brazil's foreign policy: \_\_\_\_\_ TITLE \_\_\_\_\_**

Brazil is bidding for big-power status.  
What sort of power does it want to be?

*It is a small force, but of huge symbolic significance. This month, 1,200 Brazilian troops arrived in Haiti, the country's biggest foreign military deployment since the Second World War. Brazil is commanding a United Nations peacekeeping force of 6,700 mainly Latin American troops and 1,600 police which is taking over from American and French forces in the Caribbean island. This marks a new departure. Brazil has long been a gentle and introverted giant, content to be a bystander on the world stage. 34 .*

*Luiz Inácio Lula da Silva, the country's left-leaning president, is carving out a role for Brazil as spokesman for poor countries, most notably by founding the G20 group which lobbies for rich countries to open up farm trade. His government is playing a more active role across South America. And it is seeking a permanent seat on the UN Security Council. "Brazil has begun to flex its muscles as a regional superpower," says Miguel Díaz of the Centre for Strategic and International Studies, a Washington-based think-tank.*

*If so, it is a paradoxical one. On the one hand, Brazil's fondest wish is to mitigate the United States' dominance of global affairs and thereby to enhance Brazil's influence. The foreign minister, Celso Amorim, calls for "a more balanced world" and justifies the Haiti mission in part as a step towards it. "You can't be a supporter of multilateralism and when it comes to act say it's [too] dangerous," says Mr Amorim.*

*On the other hand, Brazil's new activism often, though B, coincides with the interests of the United States. Both countries want democracy and stability in places in the Americas where these seem fragile. In some of those places, Lula's Brazil has more friends and influence than George Bush's more abrasive United States. The two sometimes back rivals in these countries, but that is one source of Brazil's usefulness.*

*Lula did not start Brazil's international activism. In recent years, Brazilian troops have joined UN missions in East Timor and Angola. In 1996, Brazil acted with Argentina and the United States to forestall a coup in Paraguay – recognition that the defence of democracy in the region should take precedence over a tradition of non-intervention in the affairs of neighbours.*

*The search for a stable South America has long been an axiom of Brazil's foreign policy, but demographics have given it greater urgency. Brazilians, once described as clinging to the coast like crabs, have scurried westwards and northwards. The building of Brasília, which replaced Rio de Janeiro as the capital in 1960, helped to spark development of the interior, a process accelerated by an agricultural boom in such western states as Mato Grosso. The Amazon, Brazil is learning, is both a resource and weak spot, vulnerable to guerrillas, drug traffickers and land-grabbers.*

*For most of its history as an independent country, Brazil saw Argentina as its chief rival and strategic threat. That changed with the formation of Mercosur, an incipient customs union also involving Paraguay and Uruguay. This has allowed Brazil to shift much of its army from its southern border to the north-western jungles near Colombia and Peru.*

*Brazil's sense of neighbourhood may be widening. Yet, argues Mr Valladão, Brazil has not decided what sort of neighbour to be. At times, it portrays itself as a team player. In theory, it negotiates on trade as a member of Mercosur. But Brazil also sees itself as a "whale", with the heft and appetite to act on its own. Mr Amorim's answer is that, in a world likely to be dominated by blocks, Brazil's best option is to co-operate as much as possible with its neighbours and other developing countries. Whales, he notes, "are gregarious animals."*

(Adapted from **The Economist**, June 11, 2004)

32. A synonym for taking over from in the text is

- (A) bringing together.
- (B) joining.
- (C) replacing.
- (D) defeating.
- (E) wiping out.

33. Considerando o sentido do texto, a melhor tradução para This marks a new departure é:

- (A) Isso sinaliza uma nova atitude.
- (B) Este é o marco de uma nova partida.
- (C) Este é um sinal de sucesso.
- (D) Essa é a marca do novo governo.
- (E) Isso indica um novo rompimento.

34. The alternative that correctly completes the first paragraph of the above text is

- (A) *And so it will remain.*
- (B) *At last it is playing a minor role.*
- (C) *As usual, a Latin American leader.*
- (D) *Now that is changing.*
- (E) *No more troops for Haiti.*



35. In the text, the pronoun one refers to
- (A) UN Security Council.
  - (B) the country's left-leaning president.
  - (C) active role.
  - (D) farm trade.
  - (E) G20 group.
36. Preenche corretamente a lacuna **B**, no texto:
- (A) *not seldom*.
  - (B) *usually*.
  - (C) *sometimes*.
  - (D) *never*.
  - (E) *not always*.
37. In the text, these refers to
- (A) places.
  - (B) democracy and stability.
  - (C) both countries.
  - (D) friends and influence.
  - (E) the Americas.
38. A synonym for back in the text is
- (A) command.
  - (B) enhance.
  - (C) support.
  - (D) deploy.
  - (E) mitigate.
39. Infere-se, pelo texto, que
- (A) os países ricos estão empenhados em abrir suas fronteiras aos produtos do grupo G-20.
  - (B) o Brasil tem enviado tropas ao Haiti desde a Segunda Guerra Mundial.
  - (C) um dos objetivos do grupo G-20 é fazer os países ricos abdicarem do protecionismo aos seus produtos agrícolas.
  - (D) o grupo G-20 foi criado para incentivar a comercialização dos produtos agrícolas entre seus membros.
  - (E) o Presidente Lula pretende ser o porta-voz dos países pobres da América do Sul.
40. According to the text, Mr Amorim
- (A) concedes that Brazil should not support Haiti.
  - (B) believes Brazil should not get involved in regional disputes.
  - (C) claims that it is too dangerous to side with multilateralism.
  - (D) does not think a "balanced world" will ever be possible.
  - (E) believes Brazil's mission in Haiti will contribute to a more balanced world.
41. One can infer from the text that
- (A) Brazil may be more influential in South America than the U.S. due to President Lula's friends in the region.
  - (B) Brazil and the U.S. have always had the same interests in Latin America.
  - (C) the U.S. are not really interested in promoting democracy in South America.
  - (D) Brazil and the U.S. are, in fact, rivals in South America.
  - (E) Brazil is useful in the international scene due to its alliances with the United States.
42. De acordo com o texto, o objetivo prioritário da política externa do Brasil é
- (A) a participação ativa em organizações internacionais multilaterais.
  - (B) a estabilidade política da América do Sul.
  - (C) a não intervenção nos assuntos de outros países.
  - (D) a segurança de suas fronteiras.
  - (E) o apoio aos governos democráticos dos países vizinhos.
43. According to the text,
- (A) although Brasilia has encouraged many Brazilians to move inland, most of its population still lives along the coast.
  - (B) the creation of Mercosur allowed Brazil to move a large part of its troops to more troublesome regions like the Amazon.
  - (C) in spite of the Mercosur, Argentina is still viewed as a strategic threat to Brazil.
  - (D) Paraguay has always been a threat to the democracy in South America.
  - (E) the sudden agricultural boom of the state of Mato Grosso has contributed to a more balanced demographic distribution.
44. One can infer from the text that
- (A) the "whale", as suggested by Mr Valadão, is a perfect metaphor, not only for Brazil but also for all Mercosur members.
  - (B) Mr Valadão and Mr Amorim agree that Brazil has been a responsible neighbour in South America.
  - (C) Mr Amorim endorses the idea that Brazil is a whale, acting on its own.
  - (D) the future of Brazil's foreign policy will be to side with a larger number of developing countries, even beyond South America's borders.
  - (E) Brazil is willing to cooperate with developed countries in order to widen its influence in South America.
45. The phrase that completes the TITLE of the text in the best way is:
- (A) We are the world
  - (B) Dwindling light
  - (C) Playing second fiddle
  - (D) The UN wakes up
  - (E) A giant stirs



**Instruções:** Para responder às questões de números 46 a 50, considere o texto abaixo.

### The best of enemies

*On a surprising range of foreign-policy issues, the rivals have morphed into each other. But differences remain.*

Vin Weber, a former Republican congressman for Minnesota, once joked that **Americans treat foreign policy** much as they treat dentistry – something they would rather not think about unless they have to. The first three presidential elections after the end of the cold war, in 1992, 1996 and 2000, saw **... discussion of the world beyond America's borders. The economy trumped international affairs, the culture wars diplomacy. Even in 2004, when America was really at war, values seemed to matter much more than abroad did.**

*This year will be different. Foreign policy will define the election almost as much as America's troubled economy. The next American president will inherit the most difficult international situation since Richard Nixon won power in 1968: **two nasty wars, in Iraq and Afghanistan, in their fifth and seventh year respectively; an Iran bent on acquiring nuclear weapons; instability in Pakistan; deeply strained relations with a prickly Russia; rivalry with booming China; a catastrophic drop in America's standing around the world; and a backlash against globalisation.***

*The candidates, Barack Obama and John McCain, are the products of different worlds. Nevertheless, they see eye-to-eye on many big issues. First, both genuinely understand that **the next president must strive to improve America's global image.** A big majority of Americans agree that their country's reputation has been badly damaged in the Bush years. This not only makes it difficult for America to exercise moral leadership; it also hinders its exercise of hard power. In the run up to the invasion of Iraq the Turkish government felt obliged to refuse American troops permission to operate from its soil.*

### Things can only get better

*The good news is that either candidate is well-placed to improve America's image. And if you are in the business of improving America's brand, there is no better way to start than by replacing the current president. That said, Mr Obama would clearly do a lot more to rebuff America's image than Mr McCain ever could. Some 250,000 people turned out to see him in Berlin in July; Mr McCain's earlier visit to Europe went virtually unnoticed.*

*Both candidates also advocate specific policies that are designed to clear some of the blemishes on America's image. **They both propose a policy of cap-and-trade to deal with global warming,** an issue on which American leadership has been*

*sorely lacking for the past eight years. **They both oppose the use of torture** – Mr McCain with the authority of a man who was himself tortured by the Vietnamese. **They both want to close Guantánamo Bay.***

*The second area where the two men have more in common than one might expect is the "war on terror". They have plenty of disagreements, to be sure: Mr Obama does not go as far as Mr McCain in describing it as the defining struggle of the time, and he sounds less preoccupied with state sponsors of terrorism. But whoever wins the presidency will continue to place militant Islam at the centre of his foreign policy.*

*But for all that they agree on the need for a fresh, more multilateral approach, **there remain some hefty differences between the two men,** even if the pressures of the campaign have narrowed them a little. Most simply put, Mr McCain remains significantly more hawkish than Mr Obama. No voter should doubt that, as president, he would be **more inclined to favour a robust approach, whether that be the use of military means, or the use of tougher diplomatic ones.***

*The second big difference is over diplomacy. Mr Obama hopes to use the power of negotiation to tackle some of the world's most intractable problems. During the primary he promised to **hold unconditional talks with America's** enemies, including the theocratic government of Iran. He promised to back talks between Israel and Syria in a bid to break Damascus's military alliance with Tehran. He also put a lot of emphasis on using diplomatic tools to solve the impasse over Israel and Palestine. Mr McCain gives the impression that he thinks talk has its limits.*

(Adapted from **The Economist**, October 2nd 2008)

46. A palavra que preenche a lacuna **C**, no texto, corretamente é
- (A) *many.*  
 (B) *few.*  
 (C) *such.*  
 (D) *little.*  
 (E) *much.*
- 
47. Segundo o texto,
- (A) o resultado das eleições americanas já é previsível face às posições antagônicas advogadas pelos dois candidatos.  
 (B) a política externa proposta pelos candidatos será um dos fatores determinantes do resultado das eleições americanas.  
 (C) a política externa sempre foi uma das maiores preocupações dos presidentes eleitos após a Guerra Fria.  
 (D) os problemas internacionais atuais dos Estados Unidos são decorrentes, em grande parte, do governo Nixon.  
 (E) foi graças ao fim da Guerra Fria que as relações entre os Estados Unidos e a Rússia tornaram-se amistosas.



48. According to the text,
- (A) Mr Obama is better suited to improve America's image abroad.
  - (B) the US has always set a moral example to the international community in spite of resorting to hard power occasionally.
  - (C) due to the positive views the US enjoys around the world, it was allowed to base its troops in Turkey before an attack on Iraq.
  - (D) Mr McCain enjoyed a large audience during his visit to Europe.
  - (E) Mr Bush can't be blamed, alone, for America's damaged image.

49. O trecho *American leadership has been sorely lacking for the past eight years* significa que a liderança americana
- (A) vem sendo injustamente criticada há oito anos.
  - (B) está gravemente ameaçada há oito anos.
  - (C) foi bastante comprometedora durante oito anos.
  - (D) tem sido extremamente ativa nesses últimos oito anos.
  - (E) tem sido praticamente inexistente nesses últimos oito anos.

50. Segundo o texto, os dois candidatos à presidência dos Estados Unidos têm pontos de vista divergentes em relação
- (A) à posição que deve ocupar a guerra ao terrorismo islâmico na política externa.
  - (B) ao uso do poder militar para resolver impasses diplomáticos.
  - (C) à política relativa ao aquecimento global.
  - (D) ao fechamento da Baía de Guantanamo.
  - (E) à tortura de prisioneiros.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

51. É certo que a Administração Pública, dentre outras situações,
- (A) está sujeita à fiscalização administrativa de seus atos, sendo-lhe vedada a revogação de seus atos discricionários.
  - (B) tem o dever de velar pela execução da lei, facultada a anulação dos atos ilegais que praticar.
  - (C) sujeita-se ao controle jurisdicional de sua atuação, mas não ao controle legislativo de seus atos.
  - (D) não pode descumprir a lei a pretexto de sua inconstitucionalidade, mas pode atuar, em qualquer situação, *contra legem* ou *praeter legem*.
  - (E) deve anular os atos ilegais que praticar e pode revogar seus atos discricionários inconvenientes ou inoportunos.

52. As portarias, as autorizações e as resoluções são consideradas, respectivamente, espécies de atos administrativos
- (A) normativos, ordinatórios e negociais.
  - (B) punitivos, ordinatórios e normativos.
  - (C) normativos, negociais e ordinatórios.
  - (D) ordinatórios, negociais e normativos.
  - (E) ordinatórios, normativos e negociais.

53. É correto afirmar que o funcionário público que
- (A) concorre, por imprudência ou negligência, para o crime de outro servidor público, comete peculato doloso.
  - (B) subtrai, mediante fraude, ou sem esta, dinheiro ou bem móvel público, comete estelionato-apropriação.
  - (C) se apropria de dinheiro ou utilidade pública, que recebeu por erro, pratica peculato-furto.
  - (D) se apropria de dinheiro ou de outro bem público de que tem a posse, pratica peculato-estelionato.
  - (E) usa verba pública ou bens, de que tem a posse em razão do cargo, para promover reuniões sociais, em proveito próprio ou de terceiros, pratica peculato-desvio.

54. Analise:
- I. Aquele que oferece ou promete, direta ou indiretamente, vantagem indevida a funcionário público para que pratique, omita ou retarde ato de sua competência.
  - II. Funcionário público que retarda ou deixa de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou o pratica contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse econômico ou não.

Referidas condutas caracterizam, respectivamente, os crimes de

- (A) tráfico de influência e corrupção passiva.
- (B) corrupção passiva e corrupção ativa.
- (C) corrupção ativa e prevaricação.
- (D) prevaricação e corrupção passiva.
- (E) corrupção ativa e tráfico de influência.

55. Com relação à Lei nº 9.784/99, é INCORRETO afirmar:

- (A) As sanções a serem aplicadas por autoridade competente terão natureza pecuniária ou consistirão em obrigação de fazer ou de não fazer, assegurado sempre o direito de defesa.
- (B) Os processos administrativos específicos reger-se-ão pela lei mencionada, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal, com aplicação subsidiária ou costumeira das leis revogadas.
- (C) Os interessados serão intimados de prova ou diligência ordenada, com antecedência mínima de três dias úteis, mencionado-se data, hora e local de sua realização.
- (D) O recurso administrativo não será conhecido, dentre outros casos, quando interposto perante órgão incompetente ou após exaurida a esfera administrativa.
- (E) A competência é irrenunciável e se exerce pelos órgãos administrativos a que for atribuída como própria, salvo os casos de delegação e avocação legalmente admitidos.



56. É correto anuir com a assertiva seguinte:
- O período de afastamento do servidor federal para missão ou estudo no Exterior não excederá a 4 (quatro) anos, prorrogável, desde que imediato, sem interrupção e por um período de mais 2 (dois) anos.
  - Ao servidor público federal beneficiado com afastamento para estudo no exterior, em qualquer hipótese, poderá ser concedida exoneração antes de decorrido período igual ao do referido afastamento.
  - O afastamento de servidor público federal, para servir em organismo internacional de que o Brasil participe ou com o qual coopere, dar-se-á com perda total da remuneração.
  - As hipóteses, condições de tempo, forma e remuneração previstas na lei que dispõe sobre o regime jurídico único do servidor público federal, aplicam-se por extensão aos servidores do judiciário, dos Tribunais de Contas e da carreira diplomática.
  - O servidor do Poder Executivo federal, titular de cargo efetivo, à exceção dos ocupantes de cargo em comissão, ou que estejam em estágio probatório, poderão ausentar-se do País para missão oficial por autorização do Poder Legislativo.
57. É certo que
- ao servidor ocupante de cargo efetivo investido em função de assessoramento ou de cargo de provimento em comissão de Natureza Especial não é devida retribuição pelo seu exercício.
  - o servidor público federal que se afastar em caráter transitório para o exterior fará jus a passagens e diárias, destinadas à indenização de despesas extraordinárias com pousada, alimentação e locomoção.
  - a compensação de despesas de instalação do servidor público federal que, no interesse do serviço, passa a ter exercício em nova sede, com mudança de domicílio, em caráter definitivo, é denominada de auxílio-moradia.
  - o servidor público federal que realizar despesas com a utilização de qualquer meio de locomoção, seja próprio, de terceiros ou do Poder Público para a execução de serviços externos, faz jus ao auxílio-transporte.
  - o ressarcimento das despesas realizadas pelo servidor público federal com aluguel ou meio de hospedagem administrado por empresa hoteleira, no prazo de um mês, não havendo imóvel funcional, é denominado de ajuda de custo.
58. No julgamento das propostas, que deve ser objetivo, a Comissão de licitação ou o responsável pelo convite, deve realizá-lo em conformidade, entre outros aspectos, com os tipos de licitação. Para os efeitos desse julgamento, constituem tipos de licitação, exceto na modalidade "concurso", a de
- tomada de preços e a de maior oferta, em casos de elaboração de projetos, cálculos e engenharia consultiva.
  - concorrência pública e a de menor preço, nos casos de alienação de bens.
  - melhor técnica e a de tomada de preços, para os serviços de natureza intelectual.
  - melhor técnica e de maior lance ou oferta, nos casos de direito real de uso.
  - técnica e preço e a de leilão, nos casos em que o licitante apresentar proposta de acordo com as especificações.
59. Os contratos regidos pela Lei de Licitações e Contratos (Lei nº 8.666/93), no âmbito da Administração Pública, podem ser alterados, com a devida justificativa,
- unilateralmente, pela Administração ou por acordo das partes.
  - pelos Tribunais de Contas, a pedido da parte interessada.
  - pela Justiça Federal *ex officio*.
  - por terceiros, em quaisquer hipóteses.
  - pelo Legislativo, em caso de interesse público.
60. NÃO é considerada regra deontológica, dentre outras, destinada ao servidor público civil do Poder Executivo federal:
- A publicidade de todo e qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum, imputável a quem a negar.
  - O servidor deve prestar toda a atenção às ordens legais de seus superiores, velando por seu cumprimento e evitando conduta negligente, sendo que o descaso e o acúmulo de desvios revelam imprudência no desempenho funcional.
  - Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.
  - Toda pessoa tem direito à verdade, motivo pelo qual o servidor não pode omiti-la ou falseá-la, ainda que contrária aos interesses da própria pessoa interessada ou da Administração Pública.
  - A cortesia, a boa vontade, o cuidado e o tempo dedicados ao serviço público caracterizam o esforço pela disciplina, sendo que tratar mal uma pessoa que paga seus tributos é causa de dano moral.
61. Faz parte integrante da Lei das Diretrizes Orçamentárias
- a autorização para contratação de operações de crédito.
  - o orçamento da seguridade social.
  - o anexo das metas fiscais.
  - o montante estimado das despesas de pessoal do Banco Central do Brasil.
  - o montante de despesas correntes para o exercício seguinte.
62. No que concerne à Lei Orçamentária Anual, analise:
- Conterá reserva de contingência, cuja forma de utilização e montante, definidos com base na receita corrente líquida, serão estabelecidos na Lei de Diretrizes Orçamentárias.
  - Compreenderá o orçamento de investimento das empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto.
  - Estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.
  - Incluirá as despesas relativas às fundações instituídas e mantidas pelo poder público.
- É verdadeiro anuir que
- estão corretas as assertivas I, II e IV.
  - a única afirmação correta é a IV.
  - existem apenas duas afirmações verdadeiras.
  - apenas a afirmação III está correta.
  - existem três afirmações falsas.



<p>63. Os créditos especiais</p> <p>(A) não podem ser prorrogados em qualquer circunstância.</p> <p>(B) independem de autorização do Poder Legislativo.</p> <p>(C) têm por finalidade reforçar dotação orçamentária já existente.</p> <p>(D) destinam-se a atender despesas urgentes e imprevisíveis.</p> <p>(E) dependem da existência de recursos disponíveis para seu financiamento.</p>	<p>68. Zeus é um aficionado em matemática, pois quando lhe perguntaram sobre sua idade, ele respondeu: “Para saber a minha idade você deve decifrar o criptograma aritmético seguinte, que corresponde, de modo codificado, à adição de dois números naturais. Decifrado o criptograma, a minha idade é igual à soma dos algarismos que correspondem às letras da palavra <b>FISCO</b>.”</p> $\begin{array}{r} \text{F O S S O} \\ + \text{F O S S O} \\ \hline \text{C I S C O} \end{array}$
<p>64. São classificadas como despesas correntes</p> <p>(A) as aquisições de materiais permanentes.</p> <p>(B) as concessões de empréstimos.</p> <p>(C) as subvenções econômicas para obras públicas.</p> <p>(D) as participações em constituição de aumento de capital de empresas industriais ou agrícolas.</p> <p>(E) os juros da dívida pública.</p>	<p>Considerando que letras distintas correspondem a algarismos distintos, quantos anos tem Zeus?</p> <p>(A) 25</p> <p>(B) 24</p> <p>(C) 30</p> <p>(D) 22</p> <p>(E) 28</p>
<p>65. Despesas de exercícios anteriores são despesas</p> <p>(A) contabilizadas pelo regime de caixa, mas pagas pelo regime de competência.</p> <p>(B) orçamentárias.</p> <p>(C) extra-orçamentárias.</p> <p>(D) inscritas em restos a pagar no exercício anterior e não canceladas.</p> <p>(E) para as quais ainda não subsiste o direito do credor do ente público.</p>	<p>69. Considere a sucessão dos números naturais múltiplos de 3, dispostos na seguinte forma:</p> $0\ 3\ 6\ 9\ 12\ 15\ 18\ 21\ 24\ 27\ 30\ 33\ 36\ 39\ \dots$ <p>Nessa sucessão, o algarismo que deve ocupar a 126ª posição é</p> <p>(A) 6</p> <p>(B) 0</p> <p>(C) 1</p> <p>(D) 5</p> <p>(E) 3</p>
<p>66. Certo dia, Alfeu e Gema foram incumbidos de, no dia seguinte, trabalharem juntos a fim de cumprir uma certa tarefa; entretanto, como Alfeu faltou ao serviço no dia marcado para a execução de tal tarefa, Gema cumpriu-a sozinha. Considerando que, juntos, eles executariam a tarefa em 3 horas e que, sozinho, Alfeu seria capaz de executá-la em 5 horas, o esperado é que, sozinha, Gema a tenha cumprido em</p> <p>(A) 6 horas e 30 minutos.</p> <p>(B) 7 horas e 30 minutos.</p> <p>(C) 6 horas.</p> <p>(D) 7 horas.</p> <p>(E) 8 horas.</p>	<p>70. Questionados sobre a falta ao trabalho no dia anterior, três funcionários do Ministério das Relações Exteriores prestaram os seguintes depoimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Aristeu: “Se Boris faltou, então Celimar compareceu.”</li><li>– Boris: “Aristeu compareceu e Celimar faltou.”</li><li>– Celimar: “Com certeza eu compareci, mas pelo menos um dos outros dois faltou.”</li></ul>
<p>67. Godofredo e Lili aniversariam nos respectivos meses de agosto e setembro, em um mesmo dia da semana. Se o dia do aniversário de Godofredo é o sêxtuplo do dia do de Lili, então a soma das datas em que os dois aniversariam é</p> <p>(A) 28</p> <p>(B) 35</p> <p>(C) 7</p> <p>(D) 14</p> <p>(E) 21</p>	<p>Admitindo que os três compareceram ao trabalho em tal dia, é correto afirmar que</p> <p>(A) Aristeu e Boris mentiram.</p> <p>(B) os três depoimentos foram verdadeiros.</p> <p>(C) apenas Celimar mentiu.</p> <p>(D) apenas Aristeu falou a verdade.</p> <p>(E) apenas Aristeu e Celimar falaram a verdade.</p>



**Atenção:** Para responder às questões de números 71 a 80, considere as informações abaixo, bem como a respectiva correspondência entre os itens abaixo enumerados na tabela com as questões, no que se refere à execução das atividades que cumprem corretamente as tarefas apresentadas.

O Diretor de um certo órgão público incumbiu alguns funcionários das seguintes tarefas:

Item	Tarefa
71	Verificar a disponibilidade de um nome de domínio Internet que possa ser usado pelo órgão em seu novo portal.
72	Minimizar o risco de invasão de <i>hackers</i> nos computadores conectados à Internet.
73	Gravar um DVD no microcomputador, com a apresentação da fala do presidente do órgão, que se encontra gravada em vídeo formato .AVI, no <i>hard disk</i> .
74	Instalar um dispositivo que possa ajudar o processador do micro a gerar gráficos tridimensionais de forma mais eficiente.
75	Garantir que a maior parte dos dados gravados nos computadores não seja perdida em caso de sinistro.
76	Ao instalar um novo dispositivo, lembrar sempre de utilizar um módulo de <i>software</i> que será responsável por informar ao sistema operacional como controlar aquele determinado componente de <i>hardware</i> .
77	Sempre que uma planilha de cálculo usar valores que representem dinheiro, os números, em cada célula, deverão ser alinhados à direita e os símbolos "R\$" deverão ser alinhados à esquerda (ref. Microsoft Excel 2000).
78	A planilha de custos, apresentada mensalmente à diretoria, deve conter o gráfico de valores do tipo "Colunas" com os valores correspondentes a cada coluna exibidos na parte superior de cada uma (ref. Microsoft Excel 2000).
79	Em todos os textos editados deverão ser controladas as linhas órfãs/viúvas (ref. Microsoft Word 2000).
80	Quando uma tabela criada no editor de texto contiver valores em colunas que devam ser totalizados, utilizar a instrução de soma apropriada para isto e cuidar para que, quando um novo valor ou uma modificação for inserida em uma coluna, seu total seja corrigido (ref. Microsoft Word 2000).

71. A disponibilidade é diretamente pesquisada na internet em

- (A) <http://www.usp.br>
- (B) <http://www.fatesp.br>
- (C) <http://www.registro.br>
- (D) <http://www.ipt.br>
- (E) <http://www.dominio.br>

72. Minimizar o risco de invasão é mais garantido com

- (A) a instalação de um *firewall*.
- (B) a execução de um antivírus.
- (C) o estabelecimento de programas de orientação de segurança.
- (D) a gravação de arquivos criptografados.
- (E) a utilização de certificação digital.

73. Um aplicativo bastante utilizado para realizar tal tarefa é o

- (A) Adobe Reader.
- (B) Excel.
- (C) Nero.
- (D) PowerPoint.
- (E) Word.

74. O dispositivo a ser instalado é

- (A) um HD de alta definição.
- (B) uma placa de vídeo 3D.
- (C) um monitor de alta definição.
- (D) um conector USB de alta definição.
- (E) uma porta auxiliar 3D.

75. Tal garantia é possível se forem feitas cópias dos dados

- (A) após cada atualização, em mídias removíveis mantidas nos próprios computadores.
- (B) em arquivos distintos nos respectivos *hard disks*, desde que estes dispositivos sejam desligados após o expediente.
- (C) em arquivos distintos nos respectivos *hard disks*, desde que estes dispositivos permaneçam ligados ininterruptamente.
- (D) após cada atualização, em mídias removíveis mantidas em local distinto dos computadores.
- (E) da política de segurança física.

76. A recomendação refere-se ao uso de elementos tais como um

- (A) conector físico de dispositivo.
- (B) *drive* de disco.
- (C) conector de porta de dispositivo.
- (D) *driver* de dispositivo.
- (E) módulo físico de memória *cache*.



77. Para esta tarefa existe uma opção específica na guia “Número”, em “Formatar células”, que é
- (A) Contábil.
  - (B) Número.
  - (C) Especial.
  - (D) Moeda.
  - (E) Científico.
- 
78. Para isto, no “Assistente de gráfico – etapa 3 de 4 – opções de gráfico”, na guia “Rótulos de dados”, escolher:
- (A) Exibir Tabela de dados.
  - (B) Mostrar rótulo.
  - (C) Nenhum.
  - (D) Mostrar valor.
  - (E) Exibir sequência.
- 
79. Esta tarefa é cumprida mediante a habilitação, no editor de texto, da opção correspondente (Controle de linhas órfãs/viúvas) na guia
- (A) “Quebras de linha e de página” do menu “Formatar”, opção “Parágrafo”.
  - (B) “Recuos e espaçamento” do menu “Formatar”, opção “Colunas”.
  - (C) “Recuos e espaçamento” do menu “Formatar”, opção “Parágrafo”.
  - (D) “Quebras de linha e de página” do menu “Formatar”, opção “Capitular”.
  - (E) “Quebras de coluna” do menu “Formatar”, opção “Parágrafo”.
- 
80. A instrução apropriada, que deve ser obtida no menu Tabela, e a correção do valor, que deve ser feita mediante o pressionamento do botão direito do mouse na célula contendo o total, são, respectivamente,
- (A) Soma e Conferir.
  - (B) Fórmula e Atualizar campo.
  - (C) Fórmula somar e Modificar campo de valor.
  - (D) Fórmula e Modificar.
  - (E) Soma e Atualizar valor.



**Ministério das Relações Exteriores**  
**Oficial de Chancelaria**

[Fale Conosco](#)[Home](#)

### Divulgação do Gabarito

Número do Caderno: **0101231**Cargo ou Opção: **A01 - OFICIAL DE CHANCELARIA**Tipo Gabarito: **2**

#### Conhec. Básicos/Específicos

001 - D	011 - B	021 - D	031 - D	041 - A	051 - E	061 - C	071 - C
002 - D	012 - E	022 - B	032 - C	042 - B	052 - D	062 - A	072 - A
003 - C	013 - A	023 - D	033 - A	043 - B	053 - E	063 - E	073 - C
004 - E	014 - A	024 - A	034 - D	044 - D	054 - C	064 - E	074 - B
005 - B	015 - D	025 - B	035 - C	045 - E	055 - B	065 - B	075 - D
006 - E	016 - A	026 - C	036 - E	046 - D	056 - C	066 - B	076 - D
007 - B	017 - B	027 - A	037 - B	047 - B	057 - B	067 - D	077 - A
008 - A	018 - C	028 - D	038 - C	048 - A	058 - D	068 - D	078 - D
009 - C	019 - E	029 - E	039 - C	049 - E	059 - A	069 - A	079 - A
010 - D	020 - C	030 - A	040 - E	050 - B	060 - A	070 - D	080 - B

[Voltar](#)[Imprimir](#)

Copyright © Fundação Carlos Chagas. Todos os direitos reservados.